

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

O QUE FAZER DIANTE DA PERDA FETAL? GUIA DIGITAL PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

MESTRE: MAINÃ COSTA ROSA DE MORAIS
ORIENTADOR(A): PROF.^a DRA. LIHSIEH MARRERO

O QUE FAZER DIANTE DA PERDA FETAL? GUIA DIGITAL PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE

Produto técnico tecnológico: Guia digital para a equipe multiprofissional de saúde

Linha de pesquisa: Tecnologias sociais e educacionais como instrumentos para promoção da saúde.

Autores: Me. Mainã Costa Rosa de Moraes; Dra. Lihsieh Marrero; Dra. Edinilza Ribeiro dos Santos.

Data da defesa: 14 de julho de 2023.

O que fazer diante da perda fetal? Guia digital para a equipe multiprofissional de saúde



APRESENTAÇÃO

Olá!

Fico feliz que este material tenha chegado até você!

“O que fazer diante da perda fetal? - Guia Digital para a Equipe Multiprofissional de Saúde” foi produzido com o objetivo de auxiliar o profissional de saúde na gestão do cuidado à mulher em situação de perda fetal durante sua permanência na maternidade. Nele você encontrará orientações para a atuação da equipe multiprofissional no acolhimento, na comunicação de más notícias, no parto, pós-parto; informações legais e administrativas; e estratégias para promover o luto saudável. O texto é baseado na literatura científica atualizada, diretrizes e normativas ministeriais vigentes.

Minha motivação para a elaborar o **Guia** surgiu de experiências que vivi, enquanto enfermeira residente em uma maternidade pública de Manaus/AM, quando a equipe da qual eu fazia parte elaborou a “*caixinha de lembranças do bebê*” para uma família enlutada. A divulgação desta ação nas redes sociais e na imprensa foi de grandes proporções. Desde então, recebo, de todo o Brasil, relatos de profissionais sobre suas experiências e estratégia de apoio do luto saudável, e também dúvidas para gerenciar o cuidado com as mulheres em situação de perda gestacional. Percebi a necessidade de o profissional dispor de informações e orientações sistematizadas para auxiliá-lo na gestão do cuidado a estas mulheres.

A partir desta necessidade, e no contexto do Mestrado Profissional em Enfermagem em Saúde Pública da Universidade do Estado do Amazonas, produzi o material, com a orientação das professoras Lihsieh Marrero e Edinilza Ribeiro dos Santos.

Boa leitura!

Mainã Costa



Guia Digital de
Perda Fetal

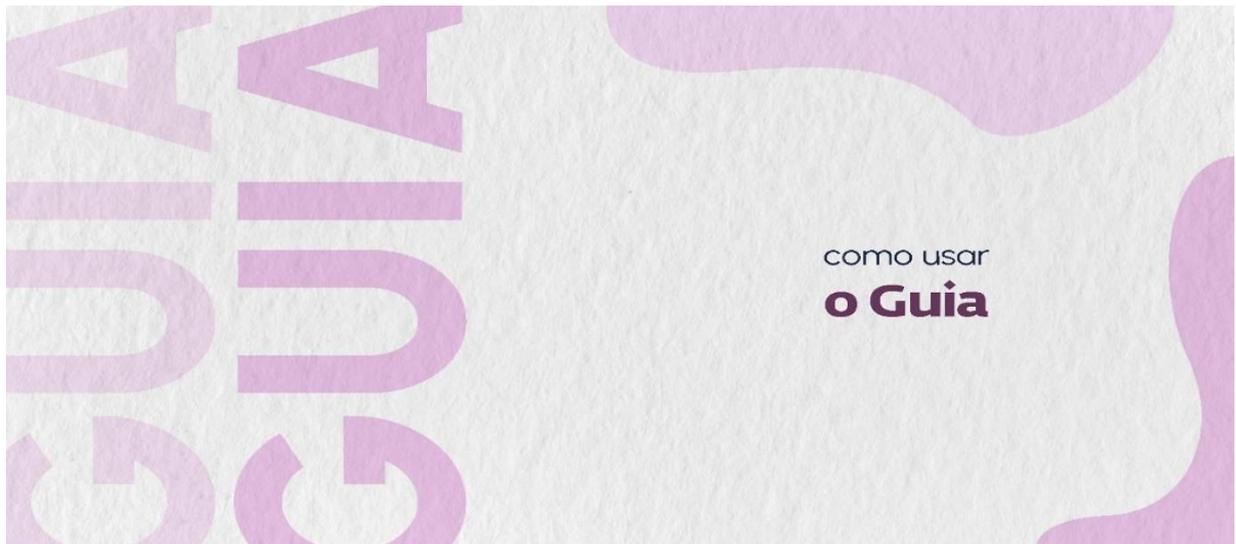
UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

SUMÁRIO

Apresentação	04
Como Usar O Guia	05
1. Perda Fetal: Conceitos E Definições	07
2. Situações de Perda Fetal: Acolhimento e Comunicação de Más Notícias	09
3. O Parto em Situação de Perda Fetal	15
4. Perda Fetal e Estratégias para a Promoção do Luto Saudável	18
5. Puerpério	25
6. Perda Fetal: Informações Legais Importantes para a Família	28
7. O Profissional de Saúde e a Perda Fetal:	32
Referências	34
Sobre as Autoras	35

Guia de Luto em
Perda Fetal

Coordenadora
ProEnSP



COMO USAR O GUIA

O material “O que fazer diante da perda fetal? Guia digital para a equipe multiprofissional de saúde” tem como característica um design moderno. Você encontrará informações confiáveis, de fácil compreensão, e cores atrativas, com destaques especiais para os conteúdos mais relevantes para prática assistencial, aumentando seu interesse pelo tema. Para possibilitar uma excelente leitura, foram acrescentadas as seguintes características:

- Profissional
- Prática Baseada em Evidência
- Passo a Passo
- Leia Mais



Profissional: destaca as atribuições e condutas de cada profissional integrante da equipe multiprofissional de saúde.



Prática baseada em evidência: resume informações sobre investigações e descobertas para a prática baseada em evidências.



Passo a passo: descreve as etapas para condutas e procedimentos para a gestão do cuidado.



Leia mais: apresenta sugestões de leitura complementar para ampliar seus conhecimentos sobre o tema.



ÓBITO FETAL OU PERDA FETAL

É a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. O fato de o feto, depois da separação, não respirar nem apresentar nenhum sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, indica sua morte.¹



Principais Causas de Óbitos Fetais²



Para saber mais sobre os dados apresentados acesse link:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinic/uv/fet1.def>



atenção humanizada em
**Situações de
Perda Fetal:**
acolhimento e
comunicação de
más notícias

Capítulo 2

Setores de Atendimento à Mulher em Situação de Perda Fetal

Esses são os possíveis locais que a mulher irá percorrer durante sua internação na maternidade. Explique o fluxo de atendimento, transmita segurança para ela e seus familiares.



1. Explique o fluxo de atendimento à mulher e a seu acompanhante;
2. Transmita segurança e tranquilidade.



Capítulo 2
Perda Fetal

10

Capítulo 2

ACOLHIMENTO



O acolhimento nos serviços de saúde traduz-se em recepção do serviço de saúde, com atendimento resolutivo e corresponsável, além da oferta de orientações ao usuário. O setor de **Acolhimento com Classificação de Risco (ACR)** é para o momento em que a mulher dá entrada na maternidade.³



Para saber mais sobre os dados bem-vindos, consulte o seguinte link:
https://publicacoes.mannal.acolhimento.classificacao_risco_obstetrica_2017.pdf



1. Receba a mulher de forma ágil e responsável;
2. Realize a escuta qualificada e seja sensível às queixas apresentadas;
3. Chame a mulher pelo nome;
4. Permita a presença do acompanhante de escolha da mulher. Caso ela não esteja acompanhada, pergunte se não há alguém que possa apoiá-la;
5. Classifique o risco com rapidez e eficiência, seguindo o protocolo adotado pela instituição;
6. Organize o acesso da mulher, priorizando o atendimento de acordo com necessidades identificadas.



Capítulo 2
Perda Fetal

11

Capítulo 2

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS



O diagnóstico da perda fetal, com frequência, é realizado durante o procedimento de ultrassonografia ou consulta médica da gestante. É nesse momento que a perda é comunicada.⁴



1. Providencie um local tranquilo, privativo e confortável para comunicar a notícia;
2. Comunique a notícia de maneira clara e completa, evitando termos técnicos que a mulher desconheça;
3. Seja honesto, direto, empático e breve na comunicação da notícia;
4. Utilize a técnica de associar as palavras a gestos de segurança, acolhimento e conforto.

SUGESTÕES DE FRASES

"Eu estou muito preocupado com o bem-estar do seu bebê e não estou conseguindo detectar os batimentos cardíacos. Precisamos realizar uma ultrassonografia."

"Eu trago notícias um tanto desagradáveis para vocês... nós não conseguimos detectar os batimentos cardíacos. Eu sinto muito em dizer-lhe que o seu bebê está morto."

Capítulo 2
Perda Fetal

12



Principais Sentimentos Experimentados pela Família após a Comunicação da Perda Fetal



No atendimento à situação de perda fetal, o profissional deve promover o cuidado humanizado utilizando palavras de encorajamento, demonstrando afeto e compartilhando a tomada de decisão com a mulher.



Após o diagnóstico, a mulher passará por procedimentos e exames (ultrassom, exames complementares, curetagem e indução do trabalho de parto).

1. Explique e esclareça suas dúvidas;
2. Transmita segurança e confiança.



3

o Parto

em situações de perda fetal

Capítulo 3



O parto em situações de perda fetal é um momento difícil e traumático para a mulher, a família e os profissionais de saúde que acompanham o processo.⁵



Indução ao parto vaginal:

1. Avalie as condições maternas;
2. Explique qual será a conduta adotada (conduta ativa ou expectante);
3. Avalie a possibilidade de indução do trabalho de parto;
4. Verifique a idade gestacional pela altura uterina;
5. Avalie se o colo do útero está favorável/ desfavorável (uso do misoprostol ou ocitocina);^{5,6}
6. Ofereça todas as informações necessárias para a gestante sobre a conduta ativa e a expectante para que tome a melhor decisão. A gestante é a pessoa que deve fazer a escolha.⁵
7. Encoraje a gestante a movimentar-se entre as contrações durante o trabalho de parto para ajudar na descida do feto;
8. Estimule o contato pele a pele da mãe com o feto após o nascimento;
9. Permita e incentive a presença de um acompanhante em todo o processo de internação da mulher para o parto.

Capítulo 3



Conduta ativa: indução imediatamente após o diagnóstico da morte fetal.⁷

Conduta expectante: aguardar o trabalho de parto.

No parto vaginal, a gestante participará ativamente do processo de parturição fisiológico.

Em casos de **cirurgia cesárea**, pergunte para mulher se ela deseja ver e segurar o seu bebê. Se possível ofereça o contato pele a pele.



4

Perda Fetal

e estratégias para a promoção do luto saudável

Despedida e Criação de Memórias



A EQUIPE

A despedida do bebê e a criação de memórias da gestação podem auxiliar a mulher e a família no processo de elaboração da perda. Neste sentido, estimule a mãe e os familiares a verem e terem contato físico com o bebê.^{8,9}



PARA A DESPEDIDA

PARA A DESPEDIDA

1. Incentive os pais a passar mais tempo com o bebê e a tratá-lo como se estivesse vivo;
2. Promova um ambiente tranquilo, acolhedor para despedida dos pais;
3. Coloque-se à disposição para dar apoio;
4. Permita que a família permaneça com o bebê o tempo que desejar.



PARO A PASSO



PARO A PASSO

PARA CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS

1. Forneça à família as informações sobre o bebê, como o horário do nascimento, o peso e o comprimento ao nascer;¹⁰
2. Considere a idade gestacional e pergunte à família se possuem alguma roupa do bebê e se gostariam que fosse vestido;
3. Ofereça lembranças para a família, como as impressões com as digitais dos pés e mãos, a pulseira de identificação, mecha do cabelo, e um momento para tirar foto do bebê;
4. Pergunte aos pais com qual nome eles querem que o bebê seja encaminhado;
5. Oriente os pais sobre as opções de coleta de lembranças. Lembre-se de que eles tiveram um período muito curto para criar uma vida inteira de memórias e precisam de orientação sobre como fazê-lo.



Cartão de Memória



A EQUIPE

ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS

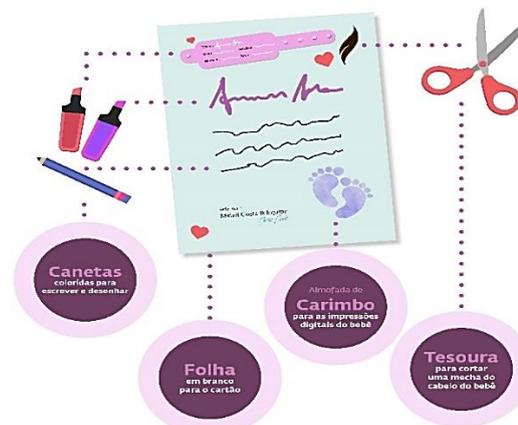
A maioria das famílias valoriza lembranças de seu bebê. O cuidado deve ser individualizado e discutido com os pais.⁹



PARO A PASSO

Criar memórias físicas e emocionais pode trazer satisfação aos pais em relação aos cuidados que recebem quando um bebê morre.

A elaboração de um Cartão de Memórias pela equipe para os pais é uma opção de criação de memórias do bebê.



Canetas coloridas para escrever e desenhar

Almofada de Carimbo para as impressões digitais do bebê

Folha em branco para o cartão

Tesoura para cortar uma mecha do cabelo do bebê

Modelos dos Cartões de Memória

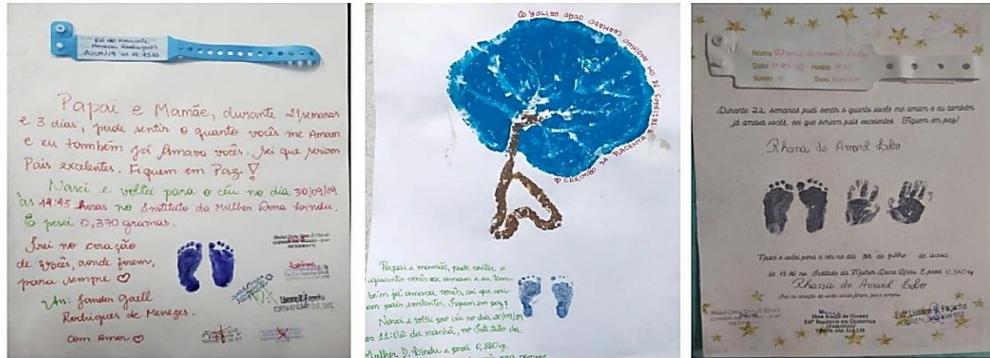


Gráfico criado por Perda Fecap

Gráfico criado por Perda Fecap

Caixa de Memórias



Quando um bebê morre, pode haver pouca ou nenhuma evidência de seu tempo com seus pais, familiares e entes queridos.⁸



As caixas de memórias são uma parte importante dessa jornada. Um local especial para as famílias armazenarem itens significativos que coletaram durante a gravidez, nascimento e os anos seguintes.

As caixas de memória ajudam as famílias a estabelecerem uma experiência positiva com os seus bebês, utilizando os itens internos para registrar detalhes, produzir evidências físicas da vida de seus bebês e começar a criar um vínculo parental.⁸ O vínculo irá durar para sempre mesmo depois de se despedirem.

As evidências sugerem que uma experiência positiva nesta fase de luto permitirá aos pais buscarem apoio para superar a perda. A existência de um espaço seguro para os objetos especiais do bebê trará aos pais a sensação de que não há tempo limitado para se despedirem.

Na maternidade não haverá todo recurso necessário para criação das caixinhas de memória; porém, **instrua a família** a fazer uma caixa com as memórias do seu filho.

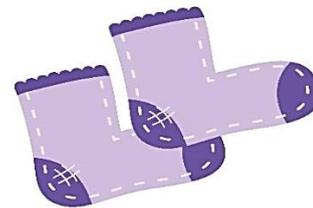


Gráfico criado por Perda Fecap

Gráfico criado por Perda Fecap



ITENS DA CAIXA

- Roupas do bebê
- Ultrassons realizados durante a gestação
- Fotografias realizadas na maternidade
- Cartão de memórias (impressões digitais dos pés e das mãos)
- Mecha de cabelo
- Pulseira de identificação com os dados do bebê
- Objetos que lembram o bebê



Gráfico criado por Perda Fecap

Gráfico criado por Perda Fecap



Capítulo 5

Cuidados no Alojamento Conjunto



As puérperas de óbito fetal devem ser acolhidas, preferencialmente, em enfermarias sem recém-nascidos, avaliando-se a delicadeza do momento.



A privacidade neste momento é muito importante. No entanto, adaptações nas rotinas institucionais podem ser necessárias para garantir a privacidade desta mulher e sua família.

Estar no mesmo ambiente que outras mães com bebês saudáveis pode ser muito doloroso e angustiante para quem acabou de perder seu bebê.



1. Identifique, junto ao núcleo de internação e regulação (NIR da maternidade), a disponibilidade de leito em enfermaria sem recém-nascidos ou gestantes;

2. Identifique no prontuário, de forma discreta, o óbito fetal, para alertar a equipe.

Capítulo 5
Perda Fetal

26

Capítulo 5

Produção de Leite Materno em Situação de Perda Fetal



O processo de produção de leite inicia-se por volta da 16ª semana de gravidez. As mulheres que sofrem perdas fetais entre o 2º e o 3º trimestres precisam ser orientadas quanto ao controle ou supressão da produção de leite humano.



DOAÇÃO DO LEITE MATERNO

A doação do leite pode ajudar a puérpera a lidar com a perda de seu bebê.

1. Informe à mulher como funciona a doação de leite humano na instituição;

2. Encaminhe a puérpera ou comunique o setor responsável pela extração do leite humano sobre a potencial doadora.



SUPRESSÃO FARMACOLÓGICA DO LEITE MATERNO

Após a perda fetal, a supressão farmacológica costuma ser a opção mais comum a ser oferecida às puérperas.

1. Explique à puérpera o que ocorrerá com seu corpo após o uso da medicação;

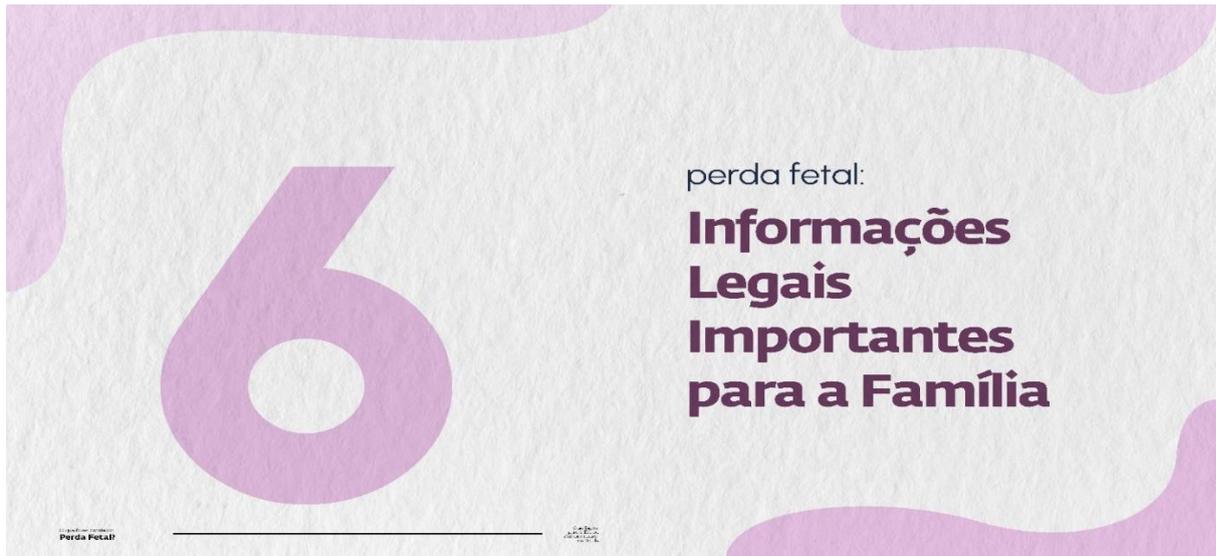
2. Oriente o uso de compressas mornas para evitar complicações mamárias.



Para essas mulheres, extrair leite trouxe alegria em sua memória de dor.
<https://www.thelily.com/these-grieving-mothers-donate-human-milk-to-feeding-less-lucky-babies-putposc2/>

Capítulo 5
Perda Fetal

27



Capítulo 6



Neste momento de tristeza e de luto, é necessário dar seguimento a procedimentos legais e administrativos que envolvem a perda fetal, como o registro civil, velório e sepultamento do feto. A família deve ser esclarecida sobre os trâmites necessários e orientada sobre como proceder.

Quando a mãe não desejar ver o bebê, respeite sua decisão, e solicite que alguém da família acompanhe os procedimentos legais e funerários.¹⁴



O assistente social é o profissional mais indicado para explicar e orientar a mulher e seus familiares sobre estes procedimentos, mas todos os profissionais da equipe devem estar aptos a prestar esclarecimentos e informações sobre o assunto.

Não somente o serviço social, mas todos os profissionais precisam ter conhecimento sobre as regras e ações administrativas e legais após uma perda fetal.¹⁵



PERDA FETAL - INFORMAÇÕES LEGAIS EM ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA

Capítulo 6
Perda Fetal

29

Capítulo 6

Declaração e Certidão de Óbito



Certidão de óbito é obrigatória:

• Em casos de bebês que nascem vivos, mas que falecem logo após o nascimento, independentemente do tempo de gestação, do peso do recém-nascido, ou do tempo de permanência vivo.^{14,15}

• Em casos de óbito fetal em que a gestação tenha tido duração igual ou superior a 20 semanas ou o feto tenha peso igual ou superior a 500 g ou ainda estatura igual ou superior a 25 cm.¹³

Velório, Enterro e Cremação

• Quando o bebê morre a partir da 20ª semana de gestação, o sepultamento é obrigatório.

• É uma decisão dos pais e familiares sepultar, velar ou cremar.

• Quando o óbito fetal for menor que 20 semanas de gestação, é necessária a emissão da declaração de óbito.

Capítulo 6
Perda Fetal

30

Capítulo 6

Licença Maternidade

A licença maternidade é um direito previsto na legislação trabalhista para todas as mulheres que trabalham e contribuem para a previdência social (INSS).

As mulheres que sofreram aborto espontâneo têm direito à licença maternidade por 14 dias. Já a partir da 23ª semana de gestação, caso o bebê nasça sem vida, ou seja, natimorto, a mulher terá direito a 120 dias de afastamento do trabalho.

A gestante Microempreendedora Individual (MEI), que tenha contribuído por pelo menos 10 meses, tem direito ao salário maternidade por 120 dias em casos de perda fetal.

Imagem adaptada de Perda Fetal

Imagem adaptada de Perda Fetal

31



Imagem adaptada de Perda Fetal

Imagem adaptada de Perda Fetal

Capítulo 7



Para a maioria das pessoas no mundo ocidental, a morte de uma criança é a fonte mais atormentadora e dolorosa de luto. Os profissionais de saúde que atuam em maternidades lidam com os aspectos relacionados à morte em seu cotidiano de trabalho.



As experiências pessoais de cada um influenciam diretamente no cuidado com a mulher e a família enlutada. Neste sentido, cada profissional deve conhecer suas dificuldades para lidar com situações de perda fetal e buscar estratégias que auxiliem em seu enfrentamento.



Para estar preparada para o atendimento a situações de perda fetal a equipe deve:

1. Estar ciente de seus próprios sentimentos sobre o luto e perda para fornecer um ambiente de cuidados e apoio sem julgamento às famílias enlutadas;
2. Conversar sobre o assunto entre os membros da equipe;¹⁶
3. Efetividade na comunicação profissional-paciente¹⁶
4. Dispor de suporte profissional especializado;
5. Manter-se atualizada sobre o assunto.



Para saber mais sobre os links:
<https://amada-helena.org/>
<https://www.stillbirthalliance.org/jornais/>
<https://www.institutoelotoparental.org/>
https://www.instagram.com/grupo_colha?hl=pt

Imagem adaptada de Perda Fetal

Imagem adaptada de Perda Fetal

33

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. (BR). Secretaria de vigilância em Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 2. edição - Brasília. Ministério da Saúde, 2009.
2. Arquivos de DO: reduzida para tabulação do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Brasília, DF, 2022.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetria. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Humanização do parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília, 2002.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2022.
6. Rezende J. Obstetria. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
7. Zugaib M, Francisco RPV. Zugaib obstetria. 2020
8. Serafim TC, et al. Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde. Rev. Gaúcha Enferm. Santa Catarina. v. 42, n. 20, p. 200 - 249. 2021.
9. Salgado HO, Polido CA P. Como Lidar Luto Perinatal: Acolhimento em situações de perda gestacional e neonatal. São Paulo: Fina Livro; 2018
10. Schmalzuss JM, Matsue RY, Ferraz L. Women with fetal death: nurses' care limitations. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019 Dec;72(suppl 3):365-8.
11. Paris GF, Montigny F de, Peloso SM. Professional practice in caring for maternal grief in the face of stillbirth in two countries. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021 74.
12. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Saúde. Declaração de Óbito: manual de instruções para preenchimento (recurso / Ministério da Saúde, Brasília, 2022.
13. Oliveira HTL de, Fonseca LF, Estancione LMB, Corrêa MCSM, Oliveira N de R, Dias V do VVA. Pesar no óbito fetal: luto sem voz. Revista Bioética [Internet]. 2022 Nov 28;30:644-51
14. Obst KL, Due C, Oxlad M, Middleton P. Men's grief following pregnancy loss and neonatal loss: a systematic review and emerging theoretical model. BMC Pregnancy Childbirth. 2020 ;20(1):11. DOI: 10.1186/s12884-019-2677-9
15. Rocha I, Costa R, Gomes IFM, Alves IFB de O, Rosa R, Lima MM de. Dificuldades enfrentadas pela enfermagem no cuidado à mulher com óbito fetal. Saberes Plurais: Educação na Saúde 2023 7(1):e128168-8. doi: <https://doi.org/10.54909/sp.v7i1.128168>

SOBRE AS AUTORAS

Mainã
COSTA ROSA DE MORAIS

MAINA.COSTA15@GMAIL.COM

Enfermeira

Especialista em enfermagem obstétrica na modalidade residência pela Universidade do Estado do Amazonas.

Lihsieh
MARRERO

LMMARRERO@UEA.EDU.BR

Enfermeira.

Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (SC), mestre em Saúde da Criança e da Mulher, pelo Instituto Fernandes Figueira (Fiocruz-RJ)